

DOSSIÊ: A ESCRITA ACADÊMICA A PARTIR DE DIFERENTES ABORDAGENS TEÓRICAS
ARTIGO ORIGINAL

O sistema de trocas na escrita acadêmica: uma investigação à luz da Linguística Sistêmico-Funcional

The exchange system in academic writing: an investigation in the light of Systemic-Functional Linguistics

Lisiane Barbosa Martins Godoy da Silva 

PPGLET/Universidade Federal do Rio Grande do Sul lisianemartins@gmail.com

Como citar o artigo.

SILVA, L. B. M. G. O sistema de trocas na escrita acadêmica: uma investigação à luz da Linguística Sistêmico-Funcional, Revista Horizontes de Linguística Aplicada, ano 23, n. 2, DT4, 2024.

Resumo

Este artigo investiga, sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; HALLIDAY; HASAN, 1985), a troca de significados entre textos escritos por alunos que ingressaram no curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no ano de 2014. Focado na metafunção *interpessoal* da linguagem, a ênfase do estudo está sobre os recursos do sistema semântico-discursivo de Negociação propostos por Martin e Rose (2007a) e Martin e White (2005). O desenho metodológico considerou a inerência da relação texto-contexto, tomando como *corpus* de análise textos resultantes de tarefas realizadas na disciplina Leitura e Produção Textual, cujas propostas de escrita estão baseadas no diálogo entre escritas e reescritas de alunos, pareceres de monitores e comentários de colegas. Para este estudo, os dados selecionados incluem (1) o parecer de um monitor e (2) o comentário de um colega. Os resultados indicam (i) a viabilidade de estudo dos recursos de Negociação em textos exclusivamente escritos e (ii) a Negociação dos significados através de grandes, médias e pequenas trocas instanciadas nos textos. Este artigo espera contribuir para a expansão dos estudos voltados para a análise de textos produzidos em contextos acadêmicos brasileiros à luz da LSF.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Sistema de Negociação. Escrita e reescrita acadêmica.

Abstract

This article investigates, from the perspective of Systemic-Functional Linguistics (SFL) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; HALLIDAY; HASAN, 1985), the exchange of meanings between writings by students who enrolled in the BA in Languages and Linguistics at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) in 2014. Focusing on the interpersonal metafunction of language, the study emphasizes the resources of the semantic-discursive Negotiation system proposed by Martin and Rose (2007a) and Martin and White (2005). The methodological design considered the inherent relationship between text and context, using as a corpus of analysis writing tasks produced in Reading and Textual Production module, whose writing proposals are based on the dialogue between students' writings and rewritings,

Fonte de financiamento: Não há.

Conflito de interesse: A autora declara não haver.

Recebido em: 14 Maio 2024 . Aprovado em: 04 Ago 2024.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

monitors' feedback, and colleagues' comments. For this study, the data selected includes (1) a monitor's feedback and (2) a colleague's comment. The results indicate (i) the feasibility of studying Negotiation resources mainly in written texts and (ii) the negotiation of meanings through large, medium, and small exchanges instantiated in the writings. This article aims to contribute to the expansion of studies focused on the analysis of texts produced in Brazilian academic contexts in light of SFL.

Keywords: Systemic-Functional Linguistics. Negotiation System. Academic writing and rewriting.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a investigar, à luz da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday e Matthiessen (2014) e Halliday e Hasan (1985), o funcionamento do sistema de trocas do sistema de Negociação (MARTIN; WHITE, 2005; MARTIN; ROSE, 2007a) em textos escritos por alunos ingressantes do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no primeiro semestre de 2014. Para tanto, este estudo analisa as escolhas semânticas feitas pelos alunos, que descrevem as trocas concretizadas em textos de apresentação pessoal, parecer, reescrita de apresentação pessoal e comentário.

O texto de apresentação pessoal é a primeira produção escrita solicitada aos alunos na disciplina. Além disso, essa proposta trata de um tema com grande potencial para a exposição de emoções e sentimentos, o que faz desse texto uma escrita relevante para o estudo dos sistemas de Negociação. Os textos de Parecer e Comentário são escritos ricos em avaliações e negociação de opiniões e julgamentos, sendo, da mesma maneira, de grande relevância para o estudo empreendido neste artigo. A pergunta que orienta o estudo é: *como se dá a negociação de significados em textos escritos por alunos da disciplina Leitura e Produção Textual do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul?*

O foco do estudo recai sobre a metafunção interpessoal, que é a metafunção responsável pela negociação de significados e pela atribuição de papéis que ocorrem entre os participantes de uma situação de interação social. O sistema semântico-discursivo contemplado é o da Negociação, que, por ser responsável pelos recursos utilizados para realizar as trocas de significados na linguagem, mostra-se pertinente ao estudo da Negociação de significados em textos em contexto acadêmico.

Este artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, traz-se os pressupostos teóricos da LSF, pertinentes ao estudo. Na segunda seção, discorre-se sobre o sistema de Negociação. Na terceira, apresenta-se a metodologia utilizada no estudo e, por fim, desenvolve-se a análise e discussão dos dados.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 A Linguística Sistêmico-Funcional

Na abordagem sistêmico-funcional, a linguagem é concebida como um sistema de escolhas que cria significados por meio de seu uso em contextos específicos. Esse sistema é organizado em estratos que são diferenciados pela ordem de abstração que vai do nível mais concreto (Fonologia/grafologia e léxico-gramática) ao nível mais abstrato (Semântica e contexto) e vice-versa (FUZER; CABRAL, 2014). Nessa rede de (sub)sistemas interligados, a léxico-gramática opera como o centro de processamento da linguagem. Logo, atentar para a importância da léxico-gramática dentro do sistema é fundamental para que se possa diferenciar a linguagem dos demais sistemas semióticos utilizados pelos seres humanos em uma cultura. Além disso, a LSF postula que o caminho para a compreensão da linguagem é o estudo de textos. Tal estudo, no entanto, deve levar em conta o contexto em que o texto ocorre e não tomá-lo de maneira isolada. De acordo com essa perspectiva, texto e contexto são considerados elementos essenciais de um único processo, o processo de criar significados.

Para definir os contextos que envolvem as esferas linguísticas do sistema, Halliday e Hasan (1985) trabalharam com a noção de contexto de cultura e de contexto de situação. O contexto

de cultura, também chamado de *macrocontexto*, é constituído por práticas e valores que aparecem com regularidade e que permanecem ao longo do tempo, sendo compartilhados socialmente por uma comunidade. Por esse motivo, é considerado um contexto mais estável quando comparado ao contexto de situação. Já o contexto de situação, o *microcontexto*, é o entorno mais imediato ao texto e é constituído por três variáveis: o *campo*, as *relações* e o *modo* do discurso.

O *campo* do discurso refere-se à atividade que está sendo realizada pelos participantes, à natureza da ação social que está tomando lugar. As *relações* dizem respeito à natureza dos participantes, seus status e papéis desempenhados no discurso. Abordam ainda “o grau de controle de um participante sobre o outro, a relação entre eles (hierárquica ou não) e a distância social ou o grau de formalidade (mínima, média ou máxima, dependendo da frequência com que interagem)” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 30). O *modo* do discurso refere-se à função que a linguagem está exercendo e ao veículo utilizado naquela situação. Diz respeito também ao que os participantes esperam que a língua faça por eles na situação comunicativa.

Outro conceito central presente na LSF é o de *metafunção*, que diz respeito às três principais funções desempenhadas pela linguagem, quais sejam: construir significados (*metafunção ideacional*), estabelecer relações sociais (*metafunção interpessoal*) e organizar mensagens (*metafunção textual*). Dentre as três metafunções, este estudo centrou-se na *metafunção interpessoal*, cujo destaque está nas relações que são estabelecidas entre os sujeitos em uma interação, seja oral ou escrita. Em particular, a ênfase deste estudo centrou-se no estrato semântico-discursivo da linguagem (MARTIN; ROSE, 2007b), que envolve o contexto mais imediato do texto. O estrato semântico é formado por seis conjuntos de significados e são denominados de Sistemas Semântico-discursivos. Tais sistemas são ligados a uma *metafunção* em particular porque desempenham funções distintas. Dentre esses sistemas, na *metafunção interpessoal* encontram-se os subsistemas de Negociação e de Avaliatividade, utilizados para promover trocas de papéis e avaliar atitudes entre os interlocutores, respectivamente.

Neste artigo, portanto, o centro da investigação residiu no estudo do texto no âmbito da *metafunção interpessoal*, com ênfase no estrato semântico da língua. A análise dos textos foi empreendida a partir do sistema semântico-discursivo de Negociação.

2.2 O sistema de Negociação

O sistema de Negociação diz respeito à maneira “como os falantes assumem e atribuem papéis uns aos outros nos diálogos e a como as trocas de diálogos são organizadas com relação umas às outras”¹. (MARTIN; ROSE, 2007a, p. 219, tradução nossa). Dessa forma, esse sistema trata das trocas feitas entre os falantes por meio da interação. Essas trocas são realizadas por 12 Atos de Fala, quais sejam: (1) saudação; (2) resposta à saudação; (3) chamada; (4) resposta à chamada; (5) afirmação; (6) reconhecimento; (7) interrogação; (8) resposta; (9) oferta; (10) aceitação; (11) comando; e (12) cumplicidade. Entretanto, o sistema de Negociação abarca especificamente a troca de *informações* e de *bens e serviços*. Logo, para este artigo, focalizou-se apenas os oito Atos de Fala que dizem respeito a esses dois valores, são eles: (1) afirmação; (2) reconhecimento; (3) interrogação; (4) resposta; (5) oferta; (6) aceitação; (7) comando; e (8) cumplicidade.

Os *bens e serviços*, bem como as *informações* são os tipos de valores que podem ser trocados em uma interação social entre os participantes. Os *bens e serviços* dizem respeito às ações e às atividades que podem ser empreendidas pelos interlocutores. Já as *informações* estão relacionadas aos conhecimentos próprios dos participantes. Tanto os *bens e serviços* quanto as *informações* são negociadas por meio de quatro funções de fala responsáveis por

¹ No original: “how speakers adopt and assign roles to each other in dialogue, and how moves are organized in relation to one another” (MARTIN; ROSE, 2007a, p. 219).

dar início às trocas, são elas: (1) dar e (2) pedir *bens e serviços* (ações); (3) dar; e (4) receber *informações* (conhecimento).

De acordo com a perspectiva de análise de Negociação, proposta por Martin e Rose (2007a), há três dimensões que devem ser consideradas em uma interação². São elas: (i) os tipos de trocas que os falantes fazem; (ii) como essas trocas são sequenciadas; e (iii) o que acontece quando as coisas não funcionam como planejado.

Quanto aos (i) tipos de movimentos realizados em uma interação social, estes podem ser caracterizados pelas quatro funções de fala apresentadas anteriormente: dar e pedir informações; dar e pedir bens e serviços (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Com relação a (ii) como essas trocas são sequenciadas, Martin e Rose (2007a) afirmam que elas aparecem em pares – pares de adjacência –, mas também podem aparecer em sequência. Nesse caso, a interação é caracterizada pelo movimento inicial e pelo movimento de resposta, conforme demonstrado no Quadro 1:

Quadro 1. Funções básicas de Fala

	Iniciar	Responder
Dar informação	Declaração (afirmação)	Reconhecimento
Pedir informação	Pergunta (questão)	Resposta
Oferecer bens e serviços	Oferta	Aceitação
Pedir bens e serviços	Comando	Cumplicidade

Fonte: Traduzido pela autora a partir de Martin e Rose (2007a, p. 224).

Na troca de ações (*bens e serviços*), o falante inicia a interação com uma troca de oferta ou de comando e espera a aceitação ou cumplicidade (cumprimento) de sua troca inicial. Nesse tipo de interação, os interlocutores envolvidos nas trocas iniciais e de respostas são denominados Ator Principal (A1) e Ator Secundário (A2), respectivamente. Já na troca de informação, o falante inicia uma troca inicial de afirmação ou interrogação e aguarda o reconhecimento de sua afirmação ou a resposta para sua questão. Nessas situações, o falante que inicia a troca é denominado Conhecedor Principal (C1) e o falante que concretiza a troca de resposta, Conhecedor Secundário (C2).

Importante destacar que, na negociação de *informação*, o C1 aguarda uma resposta verbal ou um gesto, enquanto na troca de bens e serviços o A1 espera uma ação (MARTIN; ROSE, 2007a). Essa perspectiva é imprescindível para a compreensão da análise empreendida neste estudo, por meio da qual olhou-se para os textos também como troca de cumplicidade à solicitação de uma escrita específica.

A terceira dimensão a ser considerada em uma interação está relacionada ao (iii) que acontece quando as coisas não funcionam como planejado. Ela ocorre porque as trocas de resposta podem nem sempre ser compatíveis com a troca inicial, o que gera a interrupção da troca. Neste estudo, as formas de interrupção não foram abordadas por conta da limitação de páginas de um artigo. Dessa forma, atentou-se somente para as reações de respostas esperadas e para as reações de respostas alternativas, como exemplificado no Quadro 2:

² Em Martin e Rose (2007a), as três dimensões apresentadas são tratadas no âmbito do diálogo, isto é, no âmbito das interações orais. Entretanto, para fins deste estudo, alteramos o termo “diálogo” para “interação”, visto que aplicamos tais conceitos em interações instanciadas no modo escrito.

Quadro 2. Funções de Fala e Reações

Iniciação	Reações	
	Resposta esperada (apoio)	Resposta alternativa (confronto)
<i>Oferta</i> Você quer um café?	<i>Aceitação</i> Sim, por favor.	<i>Rejeição</i> Não, obrigada.
<i>Comando</i> Sirva-me um café.	<i>Empreendimento</i> Aqui está. / é pra já.	<i>Recusa</i> Eu não. / Não farei isso. / Esqueça.
<i>Declaração</i> Ele serviu-me um café.	<i>Reconhecimento</i> Ah, sim. / Humm. / É ele?	<i>Contradição</i> Não é verdade. / Não foi ele.
<i>Pergunta</i> O que ele lhe serviu?	<i>Resposta</i> Ele serviu-me café.	<i>Desaprovação</i> Por que me pergunta isso?

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 106).

O Quadro 2 demonstra que as diferentes reações de respostas, tanto as de apoio quanto as de confronto, formam as trocas interativas no diálogo, os chamados Atos de Fala. Observados pelo ponto de vista léxico-gramatical, os Atos de Fala são realizados pelos três modos oracionais típicos do português brasileiro: o modo interrogativo, o modo declarativo e o modo imperativo (FUZER; CABRAL, 2014). Os modos interrogativo e declarativo realizam as proposições, ao passo que os modos interrogativo e imperativo realizam as propostas, que são as formas assumidas pela oração durante a troca de *informações* (proposições) ou de *bens e serviços* (propostas). Vejamos, no Quadro 3, exemplos das funções básicas de Fala e os modos oracionais que as realizam:

Quadro 3. Funções de Fala e seus modos oracionais mais típicos

Proposições	Modo oracional	Propostas	Modo oracional
<i>Declaração</i> Ele serviu-me um café	Declarativo	<i>Oferta</i> Você quer um café?	Interrogativo
<i>Pergunta</i> O que ele lhe serviu?	Interrogativo	<i>Comando</i> Sirva-me um café.	Imperativo

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 108).

Conforme observado no Quadro 3, esses são os componentes interpessoais da oração, pelos quais falantes e escritores realizam as trocas de *informações* e de *bens e serviços*. Para tanto, neste estudo, foram examinadas as trocas tanto de *informação* (conhecimento) quanto de *bens e serviços* (ações). No entanto, empreendeu-se a análise em textos estritamente escritos e do tipo monólogo, não em interações concretizadas por meio de diálogos, conforme Martin e Rose (2007a) o fazem. Dessa forma, recorreu-se também a outro trabalho de Martin e Rose (2007b), no qual os linguistas apresentam os recursos do sistema de Negociação instanciando trocas por meio de interações no modo escrito.

No Quadro 4, foram organizadas duas sequências de textos, apresentadas por Martin e Rose (2007b), pelos quais os interlocutores – aluno e professor (a) – realizam movimentos de troca por meio de textos que, mesmo sendo do tipo monólogo, implicam alguma réplica. Foram nomeadas as sequências de Interação A e Interação B:

Quadro 4. A realização de troca em Interação em textos escritos

Movimentos de troca	Interação A	Interação B
<i>Início</i> (aluno)	<p><i>As crianças Duff</i></p> <p>No interior de Vicktorya, em 1918, havia três pessoas: isack, jane e frank isack tinham 4 anos, Jane tinha 7 e frank tinha 9 anos. A mãe disse para eles irem a alguns arbustos de camélias, para que a mãe pudesse fazer alguns arranjos. Eles foram embora na sexta-feira e não voltaram!!!!!!</p>	<p><i>Nosso planeta</i></p> <p>A Terra começou como uma bola de fogo. Lentamente, esfriou. Mas ainda estava quente demais para a vida. A água se formou lentamente quando então os primeiros sinais de vida: células microscópicas. Então vieram as árvores. Cerca de sete bilhões de anos depois, veio o primeiro homem.</p>
<i>Resposta</i> (professora)	Um bom começo, Conal. O que vem depois?	<p>Onde estão as margens? Isto não é uma história.</p> <p>“Acabe por favor” (A professora escreveu na figura do planeta que acompanha o texto).</p>

Fonte: Organizado e traduzido pela autora a partir de Martin e Rose (2007b).

Os textos que realizam o início da troca entre aluno e professora, apresentados no Quadro 4, foram escritos por alunos de uma escola primária, na Austrália, durante a década de 1980. O texto “As crianças Duff”, apresentado na Interação A, foi escrito por um menino chamado *Conal*, com idade entre 7 e 10 anos de idade. Já o texto intitulado “Nosso Planeta” foi escrito por *Ben*, no ano de 1988, quando ele tinha 8 anos.

Na Interação A, o texto de *Conal* inicia a troca de significados, enquanto o parecer da professora responde a esse movimento. A resposta da professora se dá por meio de uma afirmação de reconhecimento e, também, de uma pergunta que pode ser compreendida como um comando para que continue desenvolvendo seu texto.

Na Interação B, por sua vez, a resposta da professora ao texto de *Ben* se dá através de movimentos de pergunta, afirmação e comando, que são realizados pelos modos oracionais interrogativo, declarativo e imperativo, respectivamente. Vejamos: “*Onde está sua margem?* [interrogativo] // *Isto não é uma história.* [declarativo] / *Termine por favor.* [imperativo]”³ (MARTIN; ROSE, 2007b, p. 38, tradução nossa). De acordo com Martin e Rose (2007b), essas diferentes formas oracionais de respostas constituem comandos dados a *Ben*. Segundo os linguistas, “apesar de sua variedade gramatical, tudo isso pode ser interpretado como comandos, já que cada um diz a *Ben* para fazer algo ao seu texto e imagem (literalmente falando ela diz ‘*Adicione uma margem, mude de gênero e termine sua foto*’)”⁴. (MARTIN; ROSE, 2007b, p. 38, tradução nossa).

Essas observações feitas pelos linguistas são pertinentes para evidenciar as inúmeras opções léxico-gramaticais de realização dos recursos do sistema de Negociação. Atentar para as diferentes realizações gramaticais de comando auxilia o analista do discurso a identificar tanto os papéis assumidos pelos escritores quanto os por eles atribuídos a seus interlocutores.

Para Martin e Rose (2007a), um comando situa o interlocutor na posição daquele que deverá executar uma ação. O modo interrogativo, por sua vez, situa o interlocutor como aquele que sabe a resposta, ou seja, situa-o como uma autoridade na interação, além de

³ No original: “*Where is your margin?* [interrogative]/ *This is not a story.* [declarative]/ *Finish please* [imperative]” (MARTIN; ROSE, 2007b, p. 38).

⁴ No original: “*Despite their grammatical variety, these can all arguably be interpreted as commands, since each tells Ben to do something to his text and image (literally speaking she says ‘Add a margin, switch genres and finish your picture’)*” (MARTIN; ROSE, 2007b, p. 38).

mascarar a desigualdade no status, implicada pelo comando. No entanto, uma pergunta, ainda assim, é considerada uma demanda para o interlocutor (MARTIN; ROSE, 2007a), diferentemente da realização de um comando por intermédio do modo declarativo. A declaração é uma forma bem mais indireta de realização, que, por não caracterizar nem mesmo uma demanda, aproxima-se mais do fornecimento de *informações*.

Todas essas diferentes realizações gramaticais de respostas apontam para os distintos papéis discursivos que estão sendo desempenhados pelos participantes de uma interação social. Por esse motivo, são detalhadamente analisados nos textos constituintes do *corpus* deste artigo.

3 METODOLOGIA

Os textos analisados neste trabalho são resultados das atividades realizadas na disciplina Leitura e Produção Textual, oferecida aos alunos ingressantes no curso de Letras da UFRGS, durante o primeiro semestre de 2014.

Na disciplina supracitada, os estudantes realizam cinco propostas de produção escrita, quais sejam: (1) Apresentação pessoal; (2) Relato de uma emoção forte; (3) Descrição de processo; (4) Memorial de leitura e (5) Dissertação.

No decorrer das aulas, os alunos realizam uma primeira versão e uma reescrita de texto referente a cada proposta, respectivamente. Além disso, um parecer descritivo sobre a primeira versão, realizado por um monitor, e um comentário de algum colega a respeito de sua produção final também são oferecidos aos alunos. Esse conjunto de textos, produzidos no decorrer do primeiro semestre de 2014, está disponibilizado no blogue “Leitura e Produção Textual”, criado exclusivamente para interação dos alunos da disciplina. Para este artigo, foram selecionados, conforme detalhado no Quadro, textos que representam os momentos de interação e de negociação do autor e sua produção, correspondentes à Proposta 1, a saber: (i) Apresentação pessoal (primeira versão); (ii) Parecer; (iii) Apresentação pessoal (Reescrita); e (iv) Comentário:

Quadro 5. A realização de troca em Interação em textos escritos.

Texto	Autor-participante da interação	Código
Apresentação pessoal – 1ª versão	Aluna	T01-ESCRITA
Parecer	Monitor	T02-PARECER
Apresentação Pessoal – 2ª versão	Aluna	T03-REESCRITA
Comentário	Colega	T04-COMENTÁRIO

Fonte: Elaborado pela autora.

Entretanto, este artigo contemplou apenas as análises dos textos de T02-PARECER e T04-COMENTÁRIO⁵, tendo em vista o pouco espaço disponível para a exposição das análises semântico-discursivas de todos os textos. Além disso, o estudo dos textos avaliativos deram conta de responder à pergunta dessa observação, visto que levam em conta os sentidos negociados nos textos de T01-ESCRITA e T03-REESCRITA. A pergunta investigada por este estudo foi: *Como se dá a negociação de significados entre textos escritos por alunos da disciplina de Leitura e Produção Textual do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul?*

Neste estudo, empreendeu-se os seguintes passos metodológicos: (1) análise semântico-discursiva para verificação dos movimentos de trocas instanciados nos textos T02-PARECER e T04-COMENTÁRIO separadamente; (2) análise comparativa dos textos para verificação de possíveis outros movimentos de troca realizados no processo de escrita do texto de Apresentação Pessoal. Concluídas as etapas de análise, o último passo metodológico foi a organização e a discussão dos resultados, os quais são apresentados na seção subsequente.

⁵ A íntegra dos textos T01-ESCRITA e T03-REESCRITA encontra-se no Apêndice deste artigo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Análise semântico-discursiva do texto T02-PARECER

O texto T02-PARECER é característico do gênero textual Resposta Crítica e compõe a rede da família de respostas a textos, cujo propósito social principal é avaliar textos. Tendo em vista essa especificidade, o objetivo desta análise foi identificar evidências linguísticas que demonstrem os Atos de Fala característicos de textos avaliativos, instanciados no texto T02-PARECER. Para tanto, empreendeu-se a busca a partir da verificação das ocorrências dos modos oracionais típicos do português brasileiro que realizam os Atos de Falas no discurso. A partir do levantamento dos modos oracionais presentes no texto, foi possível identificar os movimentos de troca que compõem o discurso. Considerando a variedade dos Atos de Fala instanciados no texto, os dados foram organizados por (1) tipo de valor negociado (conhecimento e/ou ações), (2) tipo de movimento realizado (início e/ou resposta) e (3) tipo de resposta oferecida (reconhecimento e/ou confronto). No Quadro 6 é possível conferir o resultado da análise dos dados.

Quadro 6. Movimentos de troca instanciados no texto T02-PARECER.

	Trocas (atos de fala)	Realização
Informações	Iniciar (declaração)	1. Uma coisa importante <i>que tu entendas</i> é que a tarefa é de apresentação pessoal; 2. Com as imagens tu <i>fazes</i> que o leitor consiga imaginar o que tu está fazendo em certo momento do texto. 3. Nada <i>pode</i> ficar subjetivo, para que o leitor obtenha a imagens que tu queres passar, não a que ele quiser; 4. O questionamento <i>está</i> junto com a unidade temática; 5. Sempre o problema <i>está</i> ligado ao assunto que o texto está sendo tratado; 6. O leitor <i>não compartilha</i> da tua realidade, e pode não ter conhecimento prévio para entender o que tu queres passar;
	Iniciar (pergunta)	1. <i>O que tu consideras</i> como qualidades? 2. Ø Como defeitos?
	Responder (reconhecimento)	1. Teu texto <i>está</i> muito bem escrito; 2. <i>Senti que tu tivês (sic)</i> uma tentativa de questionamento, que seria o fato de tu olhares os defeitos dos outros; 3. Teu texto <i>está</i> bem escrito;
	Responder (confronto)	1. [O texto] <i>não tem</i> uma unidade temática; 2. [O texto] <i>não possui</i> um fio condutor que ligue todos os fatos do texto; 3. [O texto] Ele <i>não te apresenta</i> . Não sabemos um fato peculiar que te caracteriza; 4. <i>Não consegui fazer ligação</i> entre os dois [texto e título]; 5. <i>Senti falta</i> de imagens ao longo do teu texto; 6. [O texto] <i>não apresenta</i> problemas maiores de escrita;
	Bens e serviços	Iniciar (comando)

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da categorização dos diversos Atos de Fala instanciados no texto, foi possível verificar que:

- a) Quanto ao tipo de valor negociado no discurso, estão sendo trocados tanto informações quanto bens e serviços. As informações dizem respeito ao conhecimento do monitor em relação às características do texto de apresentação pessoal e, também, ao conhecimento da aluna/autora em relação a sua própria apresentação pessoal. Os bens e os serviços, por sua vez, relacionam-se à ação de reescrita a ser empreendida pela aluna, a partir dos Comandos oferecidos pelo monitor.
- b) Com relação ao tipo de movimento executado, é empreendido tanto a troca inicial quanto a troca de resposta, por parte do monitor. As trocas iniciais referem-se às Afirmações e Perguntas do conhecimento negociado e, também, aos Comandos de ações de escrita. As trocas de resposta, por sua vez, são realizadas pelo Confronto e pelo Reconhecimento das informações apresentadas pela aluna no texto anterior.

4.2 Análise semântico-discursiva do texto T04-COMENTÁRIO

O texto T04-COMENTÁRIO é o quarto e último texto do *corpus* analisado. De acordo com as variáveis *campo* e *relações*, a expectativa gerada pelo Registro é a de que se encontrem no texto traços linguísticos que indiquem a Interação entre colegas de aula (*relações*) referente à avaliação do texto T03- REESCRITA (*campo*). Para este estudo, destacaram-se as ocorrências dos modos oracionais típicos do português brasileiro, a fim de identificar os Atos de Fala instanciados no texto T04-COMENTÁRIO e os respectivos papéis discursivos assumidos pelos participantes da interação, conforme demonstrado no Quadro 7.

Quadro 7. Movimentos de troca instanciados no texto T04-COMENTÁRIO.

	Trocas (atos de fala)	Realização
Conhecimento	Responder (reconhecimento)	1. <i>Percebo</i> uma boa evolução da sua primeira versão do texto para a reescrita;
		2. Tua escolha de ter colocado o parágrafo sobre o “livro aberto” no primeiro parágrafo <i>deixou</i> o texto mais parecido com uma apresentação pessoal;
		3. Tuas explicações mais detalhadas sobre o “letreiro luminoso” em cima de ti <i>facilitam</i> a compreensão do texto e <i>possibilitam</i> um melhor entendimento;
		4. O texto, com as tuas novas informações, <i>adquiriu</i> também uma melhor concretude (pude imaginar como tu pensas) e um melhor conhecimento sobre ti melhor;
		5. <i>Foi</i> crucial, ainda, a tua explicação sobre o funcionamento do letreiro – em quais situações esse acende apaga, melhor dizendo;
		6. <i>Percebo</i> que tu tentaste muito ser bem entendida;
		7. Tu <i>deste</i> mais uma informação sobre a tua personalidade, o que foi importante;

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Quadro 7, o Reconhecimento do conhecimento oferecido pela aluna, no texto T03-REESCRITA, posiciona o colega como C2 e, a aluna como C1 do discurso. Além disso, o texto T04-COMENTÁRIO concretiza cem por cento de resposta de reconhecimento, não apresentando confronto ou comando. Talvez isso esteja atrelado ao fato de o Comentário ser o último texto na sequência da negociação de significados.

Após identificar-se os recursos do sistema de Negociação instanciados no texto, passa-se ao exame dos elementos avaliados no discurso, que ajudam a compor o conhecimento negociado.

4.3 OS MOVIMENTOS DE NEGOCIAÇÃO NO PROCESSO DE ESCRITA

A análise empreendida nesta subseção centrou-se nos textos T02-PARECER e T04-COMENTÁRIO, em virtude do caráter avaliativo do gênero neles instanciado. Ambos são classificados como gênero Resposta Crítica a textos e instanciam movimentos de troca que são importantes para a negociação da escrita do texto de Apresentação Pessoal. Entretanto, seguindo a ordem cronológica da interação, compreendeu-se o T02-PARECER como sendo o ponto de referência da aluna para a execução da T03-REESCRITA.

Ao examinar-se os pequenos movimentos de troca identificados no T02-PARECER, foram constatados três importantes movimentos empreendidos pelo monitor, a que se pode chamar de “trocas médias”. Nessas trocas, ele negocia os valores que considera importantes para o sucesso da interação, os quais são apontados no decorrer desta seção.

Observadas pela sequência cronológica da interação, espera-se que as negociações iniciadas no texto T02-PARECER sejam atendidas (ou não) no texto T03-REESCRITA e atestadas (ou não) no texto T04-COMENTÁRIO. Assim, tomando-se a sequência de interações como referência, verificaram-se, no texto T04-COMENTÁRIO, ocorrências linguísticas que corroboram as negociações estabelecidas no texto T02-PARECER. Tal fenômeno é demonstrado graficamente na Figura 1. Na referida figura, as negociações, identificadas na interação, estão organizadas na ordem em que foram instanciadas nos textos. As imagens pelas quais as negociações foram dispostas estão representadas por cores distintas, a fim de facilitar a relação das ocorrências. Ao lado de cada realização, adicionou-se, entre parênteses, o número da linha em que os trechos estão localizados no texto.

A partir da organização dos dados, representada na Figura 1, as negociações são caracterizadas pelos seguintes valores:

- NEGOCIAÇÃO 1: a inadequação do texto em relação ao propósito comunicativo da Tarefa 01.
- NEGOCIAÇÃO 2: a escassez de explicações sobre alguns termos utilizados no texto.
- NEGOCIAÇÃO 3: a escassez de informações que auxiliem o leitor na construção de imagens ao longo do texto.

Ao analisar as ocorrências linguísticas relacionadas às três negociações, constatou-se que a sua realização segue padrões semântico-discursivos convergentes. No texto T02-PARECER, por exemplo, cada uma das negociações é formada por pequenas trocas que instanciam Atos de Fala como reconhecimento, confronto e comando. Já no texto T04-COMENTÁRIO, as negociações se dão a partir de uma única resposta de reconhecimento. Em vista da recorrência desses padrões de realização, selecionou-se a NEGOCIAÇÃO 01 para detalhamento e discussão de resultados.

Como observado anteriormente, a NEGOCIAÇÃO 01 diz respeito ao propósito comunicativo da Tarefa 01, que é a de o escritor apresentar-se a partir de uma peculiaridade que lhe constitui. Alguns trechos extraídos do T02-PARECER indicam essa negociação, conforme demonstramos na sequência.

Os trechos “procure selecionar uma qualidade tua e descrevê-la ao longo do texto” (l. 4 e 5) e “observe teu texto” (l.6) realizam dois comandos dados pelo monitor referentes ao propósito da escrita. Para embasar sua orientação, o monitor efetua duas respostas de confronto, as quais foram concretizadas nas seguintes sentenças: “ele não te apresenta” (l.6); “não sabemos um fato peculiar que te caracteriza” (l. 6 e 7).

T02 - PARECER	TROCAS (ATOS DE FALA)	REALIZAÇÃO	
NEGOCIAÇÃO 1	INICIAR (COMANDO)	Procure selecionar uma qualidade tua e descrevê-la ao longo do texto (l. 4 e 5).	
	INICIAR (COMANDO)	Observe teu texto (l. 6).	
	RESPONDER (CONFRONTO)	Ele não te apresenta (l. 6).	
	INICIAR (DECLARAÇÃO)	Não sabemos um fato peculiar que te caracteriza (l. 7).	
	NEGOCIAÇÃO 2	INICIAR (COMANDO)	Em questão de objetividade, tente explicar mais alguns termos que tu colocaste no texto (l. 8).
		INICIAR (COMANDO)	Lembre... (l. 9)
		INICIAR (DECLARAÇÃO)	...que o leitor não compartilha da tua realidade, e pode não ter conhecimento prévio para entender o que tu queres passar (l. 9, 10).
	NEGOCIAÇÃO 3	RESPONDER (CONFRONTO)	Senti falta de imagens ao longo do teu texto (l. 12).
		INICIAR (DECLARAÇÃO)	Com as imagens tu fazes que o leitor consiga imaginar o que tu está fazendo em certo momento do texto (l. 12, 13).
		INICIAR (COMANDO)	Mas não se esqueça de explicar tudo (l.13).
	T04 - COMENTÁRIO	TROCAS (ATOS DE FALA)	REALIZAÇÃO
	1º	RESPONDER (RECONHECIMENTO)	Tua escolha de ter colocado o parágrafo sobre o "livro aberto" no primeiro parágrafo deixou o texto mais parecido com uma apresentação pessoal (l. 4, 5 e 6).
2º	RESPONDER (RECONHECIMENTO)	Tuas explicações mais detalhadas sobre o "lentreiro luminoso" em cima de ti facilitam a compreensão do texto e possibilitam um melhor entendimento (l. 6 e 7).	
3º	RESPONDER (RECONHECIMENTO)	(...) o texto, com as tuas novas informações, adquiriu também uma melhor concretude (pude imaginar como tu pensas) e um melhor conhecimento sobre ti (l. 8 e 9).	

Figura 1. Negociações instanciadas nos textos T02-PARECER e T04-COMENTÁRIO.

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao examinar os Atos de Fala realizados no T04-COMENTÁRIO, identificou-se ocorrências linguísticas que apontam que houve uma resposta de cumplicidade, por parte da aluna, aos comandos do monitor. Ou seja, a aluna realizou não somente a ação de reescrever o texto, mas, também, a ação de atender às solicitações feitas pelo monitor. Esse movimento é confirmado pelo colega por meio da seguinte afirmação: “tua escolha de ter colocado o parágrafo sobre o ‘livro aberto’ no primeiro parágrafo deixou o texto mais parecido com uma apresentação pessoal” (l. 4, 5 e 6). Nessa parte do texto, o colega instancia as seguintes trocas: o seu (i) reconhecimento (troca de resposta) da (ii) cumplicidade da aluna (troca de resposta) em relação ao (iii) comando do monitor (troca inicial). Esses pequenos movimentos de troca

indicam que a negociação relativa ao propósito comunicativo da Tarefa foi bem-sucedida. O mesmo ocorreu para as demais negociações.

A partir do mapeamento desses pequenos, médios e grandes movimentos de troca, foi possível acompanhar todas as etapas que envolveram a execução da tarefa de escrita do texto de Apresentação Pessoal. Foi possível, também, compreender o papel desempenhado pelos sistemas de Negociação nesse processo de apropriação da escrita: além de instanciar as relações estabelecidas entre os participantes da interação, esses recursos interpessoais influenciaram na construção e na organização do discurso, ou seja, nas escolhas da aluna em relação aos recursos semântico-discursivos ideacionais e textuais, respectivamente. Isso ocorre porque as metafunções da linguagem funcionam sempre simultaneamente, independentemente de qual delas esteja sendo utilizada como foco de análise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, seguindo a metodologia de análise própria à LSF, empreendeu-se a análise do discurso proposta em Martin e Rose (2007a), com o objetivo de *investigar a negociação de significados entre textos escritos por alunos da disciplina Leitura e Produção Textual do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*.

Para tanto, adotou-se como *corpus* de pesquisa os textos relativos à tarefa de escrita de uma Apresentação Pessoal, *corpus* este que representou os momentos de interação entre os participantes durante a execução da tarefa em voga. São eles: (1) Apresentação Pessoal (escrita pela aluna); (2) Parecer (do monitor); (3) Apresentação Pessoal (reescrita pela aluna); e (4) Comentário (pelo colega). A organização e a análise do *corpus* se deram do seguinte modo: após atrelar-se os textos do *corpus* de pesquisa a suas respectivas Famílias de gêneros e a seus gêneros textuais, relacionou-se os textos a seus devidos registros. Em seguida, definiu-se a ordem pela qual os textos seriam analisados. Após isso, iniciou-se a execução da análise do sistema de Negociação.

Os resultados deste estudo demonstraram que:

- 1) Os textos de T01-ESCRITA, T02-PARECER, T03-REESCRITA e T04-COMENTÁRIO podem ser compreendidos como grandes movimentos de troca. Uma sequência de trocas na qual cada texto, como um todo, representa uma grande troca.
- 2) Essas grandes trocas são compostas por trocas menores, as trocas médias. As trocas médias são realizadas no nível do discurso.
- 3) As trocas médias, por sua vez, são formadas por pequenos movimentos de troca, caracterizados pelos atos de fala que se realizam no nível da oração.
- 4) A análise do movimento de todas essas trocas tornou possível a constatação do sucesso da negociação da escrita do texto de Apresentação Pessoal empreendida pela aluna.

Os resultados acima apresentados apontam para a viabilidade de análise dos recursos de Negociação utilizados em textos estritamente escritos e do tipo monólogo, bem como para a influência de tais recursos na reorganização da escrita no âmbito do sistema de Avaliatividade. Uma limitação deste estudo foi a análise de apenas uma interação linguística, embora futuras pesquisas possam contemplar uma amostra mais ampla, para fins de comparação.

REFERÊNCIAS

- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction to Functional Grammar*. 4th ed. London: Arnold, a member of the Hodder Headline Group, 2014.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL. *Banco de dados composto por textos de alunos do curso de Letras da UFRGS*. [S.l.], 2014-2018. Disponível em: <http://textosletras1sem.blogspot.com/>. Acesso em: 11 maio 2019.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with Discourse*. Meaning beyond the clause. 2nd. ed. London/New York: Continuum, 2007a.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Genre Relations: mapping culture*. London/Oakville: Equinox, 2007b.

MARTIN, J.; WHITE, P. *The language of evaluation: appraisal in English*. New York/Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

APÊNDICE: ESCRITA E REESCRITA DA ALUNA

T01-ESCRITA

Tem um letreiro luminoso em cima de mim

Parar para me descrever é uma tarefa complexa. Exige que eu pare de olhar e apontar os defeitos dos outros e análise mais os mais. Não é simples, entretanto, se olhar para os outros como meu espelho consigo ver com mais clareza quem sou. Eu costumo fazer isso, e, percebo que, muitas vezes, os defeitos dos outros que mais me incomodam são os mesmos que os meus, mas que não consigo ver. Ao fim dessa tarefa, adquiri um grande conhecimento sobre eu mesma.

Acredito que, o fato de eu existir já me torna especial. Todos os seres existentes são únicos, cada um com suas qualidades. Basta com que descubramos essas qualidades e possamos aplicá-las em coisas boas. Tenho muito isso em mim, a vontade de tentar ajudar as pessoas, de tentar ser útil de alguma forma para o mundo. Acho que de certa forma isso justifica a minha decisão pela área da educação.

Mas tentar mudar o mundo não é tarefa para uma pessoa realizar sozinha, e ver que há tanta miséria e pobreza em todo e qualquer lugar sabendo que eu estou com as mãos, de certa forma, atadas, me deixa frustrada e triste. E na maioria das vezes, não consigo esconder os meus sentimentos, então ando com um letreiro luminoso acima da minha cabeça dizendo como eu estou me sentindo naquele dia ou naquele momento.

Uma amiga muito próxima me disse uma vez: a Maria é um livro aberto. E eu acho que é essa é a melhor definição sobre mim. Sem querer, eu exponho meus sentimentos, mas não me importo que as pessoas saibam como foi meu dia, se estou nervosa ou feliz, e até gostaria de saber como foi o dia delas também, como elas estão.

Conhecer os outros é uma forma de me conhecer, é uma forma de saber que há outras pessoas que também querem um lugar melhor para se viver. É meu jeito de me aproximar do mundo de forma mais humana, com defeitos, qualidades e, sobretudo, transparência. E é dessa forma que, hoje, eu posso me descrever.

T03-REESCRITA

Tem um letreiro luminoso em cima de mim.

Uma vez uma amiga muito próxima me disse: a Maria é um livro aberto. E eu acho que essa é a melhor definição sobre mim, porque, sem querer, eu exponho meus sentimentos, mas não me importo com que as pessoas saibam como foi meu dia, se estou nervosa ou feliz, e até gostaria de saber como foi o dia delas também, como elas estão.

O que eu quero dizer com isso? Bem, para início de história, estou quase sempre feliz, não importa se o dia está chuvoso ou ensolarado, na maior parte dos dias vou estar sorrindo. Sendo assim, quando fico triste ou chateada, é perceptível. Fico de cara fechada e dou respostas curtas às pessoas.

Geralmente o que me deixa triste e chateada é ver a realidade do mundo, a frieza dele. Caminhar na rua em um dia de chuva e ver um mendigo sem proteção nenhuma, com frio e

fome jogado embaixo de uma marquise. Isso me deixa frustrada, ainda mais, sabendo que estou, de certa forma, de mãos atadas e não posso fazer muito para ajudá-lo, além de dar umas moedinhas para ele comprar alguma coisa, que não sei se vai ser bebida alcoólica ou comida, ou um pedaço de pão.

Sigo carregando comigo esses sentimentos de felicidade, tristeza ou frustração. Claro que eles variam e, como disse, na maioria das vezes estou feliz. É como se eu tivesse um letreiro luminoso em cima de mim que demonstram como estou naquele dia, mas que não está sempre aceso. Contraditório? Um pouco, mas deixe-me explicar melhor.

O fato de eu ser um livro aberto ou de ter um letreiro luminoso (nem sempre aceso) em cima de mim não me faz ser totalmente compreensível, fácil de saber o que eu penso (às vezes nem eu mesma sei). Sou um letreiro luminoso nos dias em que estou triste, quando fico de canto. Quando estou feliz, sorrio o tempo todo e quando estou com nojinho de alguma coisa, cerro os olhos e encolho o rosto. Sou um livro aberto quando meu rosto traduz minhas emoções, aí o letreiro acende.

O fato do livro fechar e de o letreiro apagar não diminui a minha capacidade de expressar o que sinto e nem a minha curiosidade de saber sobre como as pessoas estão, se me perguntarem algo sobre minha vida, e me deixarem, conto toda a minha história e depois espero a pessoa me contar a dela, se ela não me contar, “puf!” o letreiro acende, é a minha cara de decepção, olho pra pessoa com a cabeça inclinada, esperando que ela me responda. Viu? Tradução de emoções através do meu rosto.